

# Capítulo 4, Versículo 3

## Racionais Mc's

60 por cento dos jovens de periferia sem antecedentes criminais  
Jãj sofreram violãncia policial  
A cada quatro pessoas mortas pela policia, trãs sãfo negras  
Nas universidades brasileiras  
Apenas 2 por cento dos alunos sãfo negros  
A cada quatro horas, um jovem negro morre violentamente  
Em Sãfo Paulo  
Aqui quem fala ã Primo Preto, mais um sobrevivente(Mano Brown)  
Minha intenãsãfo ã ruim... esvazia o lugar  
Eu tã em cima, eu tã afim... um dois pra atirar  
Eu sou bem pior do que vocã tãj vendo  
O preto aqui nãfo tem dã³... ã 100 por cento veneno  
A primeira faz bum, a segunda faz tãj  
Eu tenho uma missãfo e nãfo vou falhar  
Meu estilo ã pesado e faz tremer o chãfo  
Minha palavra vale um tiro... eu tenho muita muniãsãfo  
Na queda ou na ascensãfo, minha atitude vai alãom  
E tem disposiãsãfo pro mal e pro bem  
Talvez eu seja um sãj dico, um anjo, um mãj gico  
Juiz ou rãou, um bandido do cãou  
Malandro ou otãj rio, quase sanguinãj rio  
Franco atirador se for necessãj rio  
Revolucionãj rio, insano ou marginal  
Antigo e moderno, imortal  
Fronteira do cãou com o inferno  
Astral imprevisã-vel, como um ataque cardã-aco no verso  
Violentamente pacã-fico, verã-dico  
Vim pra sabotar seu raciocã-nio  
Vim pra abalar seu sistema nervoso e sanguã-neo  
Pra mim ainda ã pouco... dãj cachorro louco  
Numero um... dia terrorista da periferia  
Uni-duni-tãa, eu tenho pra vocãa  
Um rap venenoso ou uma rajada de Pt  
E a profecia se fez como previsto  
1997 depois de Cristo  
A fãria negra ressuscita outra vez  
Racionais capã-tulo 4 versã-culo 3 Aleluia (x2)  
Racionais no ar  
Filha da puta, pãj pãj pãj (Ice Blue)

Faz frio em São Paulo... pra mim tá sempre bom  
Eu tá na rua de bombeta e moletom  
Dim dim dom, rap o som que emana do Opala marrom  
E a, chama o Guilherme  
Chama o Fader, chama o Dinho... e o Di  
Marquinho, chama o ooder, vamo a-  
Se os outros mano vem pela ordem tudo bem melhor  
Quem o quem no bilhar, no dominó (Mano Brown)  
Colou dois mano, um acenou pra mim  
De jaco de cetim, de tãnis, calça jeans (Ice Blue)  
Ei Brown, sai fora, nem vai, nem cola  
Não vale a pena dar ideia nesse tipo a-  
Ontem a noite eu vi na beira do asfalto  
Tragando a morte, soprando a vida pro alto  
“ os cara são o p... pele e osso  
No fundo do poço, mão flagrante no bolso (Mano Brown)  
Veja bem, ninguém o mais que ninguém  
Veja bem, veja bem, e eles são nossos irmãos também (Ice Blue)  
Mar de coca-na e crack, u-sque e conhaque  
Os mano morre rapidinho sem lugar de destaque (Mano Brown)  
Mas quem sou eu pra falar de quem cheira ou quem fuma?  
Nem dá... nunca te dei porra nenhuma  
Vocª fuma o que vem... entope o nariz  
Bebe tudo o que vª... faça o diabo feliz  
Vocª vai terminar tipo o outro mano lá  
Que era um preto tipo A... ninguém tava numa  
Mão estilo de calça Calvin Klein, tãnis Puma  
Um jeito humilde de ser no trampo e no rolª  
Curtia um funk, jogava uma bola  
Buscava a preta dele no portão da escola  
Exemplo pra nãis... mão moral, mão ibope  
Mas começou a colar com os branquinho do shopping  
Ai já era... Ih, mano, outra vida, outro pique  
São mina de elite, balada, vários drinques  
Putada de boutique, toda aquela porra  
Sexo sem limite, Sodoma e Gomorra  
Hã, faz uns nove anos  
Tem uns quinze dias atrás eu vi o mano  
Cã tem que ver... pedindo cigarro pros tiozinho no ponto  
Dente tudo zuado, bolso sem nenhum conto  
O cara cheira mal, as tias sente medo  
Muito louco de sei lá o que logo cedo  
Agora não oferece mais perigo  
Viciado, doente, fudido... inofensivo  
Um dia um Pm negro veio embasçar

E disse pra eu me pã´r no meu lugar  
Eu vejo um mano nessas condiçães, não dã;  
Serã assim que eu deveria estar?  
Irmão, o demãnio fode tudo ao seu redor  
Pelo rãdio, jornal, revista e outdoor  
Te oferece dinheiro, conversa com calma  
Contamina seu carãter, rouba sua alma  
Depois te joga na merda sozinho  
Transforma um preto tipo A num neguinho  
Minha palavra alivia sua dor  
Ilumina minha alma, louvado seja o meu senhor  
Que não deixa o mano aqui desandar  
E nem senta o dedo em nenhum pilantra  
Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei  
Racionais capãtulo 4 versãculo 3 Aleluia (x2)  
Racionais no ar  
Filha da puta, pã pã pã (Edi Rock)  
Quatro minutos se passaram e ninguãm viu  
O monstro que nasceu em algum lugar do Brasil  
Talvez o mano que trampa debaixo do carro sujo de ãleo  
Que enquadra o carro forte na febre com o sangue nos olhos  
O mano que entrega envelope o dia inteiro no sol  
Ou o que vende chocolate de farol em farol  
Talvez o cara que defende o pobre no tribunal  
Ou o que procura vida nova na condicional  
Alguãm no quarto de madeira, lendo ã luz de vela  
Ouvindo rãdio velho, no fundo de uma cela  
Ou o da famãlia real de negro como eu sou  
Um prãncipe guerreiro que defende o gol (Mano Brown)  
E eu não mudo, mas eu não me iludo  
Os mano cu de burro tãm, eu sei de tudo  
Em troca de dinheiro e um carro bom  
Tem mano que rebola e usa atã batom  
Vãrios patrãcios falam merda pra todo mundo rir  
Haha, pra ver branquinho aplaudir  
ã%, na sua ãrea tem fulano atã pior  
Cada um, cada um... vocã se sente sã  
Tem mano que te aponta uma pistola e fala sãrio  
Explode sua cara por um toca-fita velho  
Click plau plau plau e acabou  
Sem dã e sem dor, foda-se sua cor  
Limpa o sangue com a camisa e manda se fuder  
Vocã sabe por que, pra onde vai, pra quã  
Vai de bar em bar, de esquina em esquina  
Pega cinquenta conto, troca por cocaãna

E fim o filme acabou pra vocÃª  
A bala nÃ£o Ã© de festim, aqui nÃ£o tem dublÃª  
Para os mano da baixada fluminense Ã CeilÃ¢ndia  
Eu sei, as ruas nÃ£o sÃ£o como a DisneylÃ¢ndia  
De Guaianases ao extremo sul de Santo Amaro  
Ser um preto tipo A custa caro  
Ã% foda... Foda Ã© assistir a propaganda e ver  
NÃ£o dÃ¡ pra ter aquilo pra vocÃª  
Playboy forgado de brinco, um trouxa  
Roubado dentro do carro na Avenida RebouÃ§as  
Correntinha das moÃ§a, as madame de bolsa  
Dinheiro... nÃ£o tive pai nÃ£o sou herdeiro  
Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal  
Por menos de um real, minha chance era pouca  
Mas se eu fosse aquele muleque de touca  
Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca  
De quebrada, sem roupa, vocÃª e sua mina  
Um dois, nem me viu... jÃ¡ sumi na neblina  
Mas nÃ£o... permaneÃ§o vivo, prossigo a mÃ-stica  
Vinte e sete anos contrariando a estatÃstica  
Seu comercial de Tv nÃ£o me engana  
Eu nÃ£o preciso de status nem fama  
Seu carro e sua grana jÃ¡ nÃ£o me seduz  
E nem a sua puta de olhos azuis  
Eu sou apenas um rapaz latino americano  
Apoiado por mais de cinquenta mil manos  
Efeito colateral que o seu sistema fez  
Racionais capÃ-tulo 4 versÃ-culo 3

Lyrics provided by

<https://damnlyrics.com/>